



FLASH CONFAGRI Nº390 Outubro 2019

AGRICULTURA – NOVO CICLO MAIS EXIGENTE

CONFAGRI – NOTA DE IMPrensa

Conhecida a composição do novo Governo, a CONFAGRI saúda todos os seus titulares e muito especialmente a Ministra da Agricultura, o Secretário de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Rural e o Secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, com os quais a CONFAGRI espera desenvolver um permanente e profícuo diálogo.

Os desafios que se colocam ao sector agroalimentar e florestal, durante o período da próxima legislatura são múltiplos e muito exigentes.

Salientamos a necessidade de negociação de uma PAC mais favorável ao nosso país, tanto no âmbito das ajudas diretas e da organização dos mercados, como no âmbito do desenvolvimento rural.

Importa assegurar a continuidade do esforço de modernização do setor, assegurando um adequado período de transição entre o PDR 2020 e o futuro Plano Estratégico Nacional e promovendo a simplificação no acesso aos apoios ao investimento.

As respostas aos desafios das alterações climáticas e da neutralidade carbónica exigirão também respostas ponderadas, multissetoriais e devidamente suportadas no conhecimento científico.

A CONFAGRI, enquanto representante do setor cooperativo agrícola e de uma vasta rede de organizações agrícolas, continua disponível para colaborar na implementação das medidas de política que assegurem o desenvolvimento sustentável do sector agroalimentar e florestal, o rendimento dos agricultores e a dinamização dos nossos territórios rurais.

A CONFAGRI aguarda, para breve, reuniões com os novos titulares para tomar conhecimento das políticas e estratégias que se propõem desenvolver e para apresentar as principais prioridades da Confederação, na atual conjuntura.

INE - PREVISÕES AGRÍCOLAS

O Instituto Nacional de Estatística (INE) publicou, recentemente, o Boletim Mensal da Agricultura e Pescas, em que as previsões agrícolas apontam para um considerável aumento na produção de tomate para a indústria, para valores acima das 1,4 milhões de toneladas, numa campanha com um registo de produtividade (95 toneladas por hectare) ao nível dos maïs elevados. Registam-se ainda aumentos de produção na batata de regadio (+15%), enquanto no arroz a produção deverá ser semelhante a 2018.

Nos pomares de maçã, as condições meteorológicas favoráveis e a entrada em plena produção de novos pomares contribuíram para aquela que será a maior produção das últimas três décadas (340 mil toneladas). Também na amêndoa, e essencialmente devido aos mesmos fatores, prevêem-se aumentos significativos na produção (+55%), enquanto na castanha estima-se que o rendimento unitário deverá regressar para valores próximos de uma tonelada por hectare. Na pera, tal como no pêssego, a produção deverá ficar ao nível da alcançada na campanha passada.

Quanto à vinha, verificou-se que as condições atmosféricas adversas (baixas temperaturas no vingamento e escassa precipitação ao longo do desenvolvimento do cacho) influenciaram a produção em diversas regiões produtoras, sendo que, globalmente, deverá registar-se uma diminuição de 5% no vinho produzido.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em agosto de 2019 foi 38 644 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,7% (+0,8% em julho), devido ao menor volume de abate registado nos bovinos (-8,6%), suínos (-6,5%) e caprinos (-12,5%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 30 763 toneladas, o que representou um decréscimo de 2,4% (+6,0% em julho), devido ao menor volume de galináceos (-2,8%), perus (-4,0%) e codornizes (-31,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango teve um decréscimo de 2,3% (+2,2% em julho), com 24 830 toneladas. A produção de ovos de galinha para consumo apresentou igualmente uma diminuição de 2,9% (-2,2% em julho), com 8 922 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 151,2 mil toneladas, o que indica um aumento de 0,7% em relação ao mês homólogo (-1,4% em julho). O fabrico de produtos lácteos foi inferior em 11,5% (-4,9% em julho), devido sobretudo à redução de produção do leite para consumo (-16,4%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 15,5% (+14,4% em julho), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala, sardinha e atuns) e de moluscos como o berbigão. Às 16 286 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 32 196 mil euros, valor que representou um decréscimo de 2,9% (+0,4% em julho).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,95 Euros/kg, refletindo, um aumento de 14,9% (-12,1% em julho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em setembro de 2019, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos suínos (+15,8%), aves de capoeira (+2,9%), batata (-33,5%) e azeite a granel (-19,2%).

Em comparação com o mês anterior, as variações de maior amplitude verificaram-se na batata (+25,5%), frutos (+2,6%), azeite a granel (-5,6%) e hortícolas frescos (-2,9%).

Em junho de 2019, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) aumentou 0,2%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) cresceu 1,6%. Relativamente ao mês anterior, observou-se um decréscimo de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e um acréscimo de 0,3% no índice de preços de bens e serviços de investimento.